

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.º, 23000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.º, 23250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.º (moeda forte), 45500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

## AVEIRO

### AS QUESTÕES DO DIA

A viagem de sua magestade el-rei e os negocios do Brazil constituem os assumptos palpitantes.

Sua magestade procura popularidade. Não se lhe póde querer mal por isso. É a lucta pela vida. Mas, enganemo-nos, a monarchia tem os seus dias contados. Como os doentes a quem sorri a vida nas ultimas horas, assim os festejos que a familia real encontra no caminho são o ultimo lampejo da luz que se apaga. Haverá quem se illuda. É naturalissimo que o proprio rei, tão cercado de aulicos, de cortezões sempre promptos a esconder a verdade, não conheça a realidade. Mas a desillusão não tardará, e ha de ser tanto mais cruel quanto maior foi o engano.

Não se julgue que dizemos isto por espirito de facciosismo, ou de especulação partidaria, que não é. Não temos feito para isso. Estamos costumados de ha muito a guiar-nos só pelos dictames da nossa consciencia e pelo amor da verdade. Não é. É por uma convicção íntima. E tanto não é, que não hesitámos em confessar que pensaríamos o mesmo se a republica estivesse no poder.

A maioria da humanidade não se deixa arrastar por principios politicos. Não quer saber d'isso. É por interesses materiaes. Se a republica corresponde á prosperidade e á felicidade geral, applaude-se e sustenta-se a republica. Se por qualquer circumstancia advem a miseria, embora a culpa não seja dos regimens é contra estes, contra os governos, que tudo se volta. É ali que se descarregam as iras. E a republica vae pelos ares, como vae a monarchia em circumstancias eguas.

Se fosse a republica que vigorasse em Portugal davamos tanto por ella como damos pela monarchia. A mudança de regimen im-

põe-se; é fatal. Já se teria dado se não fossem os republicanos. Quem sustenta a monarchia são elles. Mas surge ali um desastre, surge um cataclismo economico e, então, tudo se afunda. Se será hoje, se será amanhã, não é dado prevê-lo. Mas é inevitavel.

Não se illuda, pois, sua magestade com a *visita de saude*. Não se illuda ninguem.

A questão do Brazil segue o seu curso natural. É tamanha a illusão dos que acreditam na conservação da monarchia em Portugal como dos que acreditam n'uma restauração imperialista no Brazil. Ou nós nos enganámos muito, ou essa restauração é impossivel. Na Europa não diríamos outro tanto. Na America, os regimens monarchicos constituíam uma tamanha excepção, que é loucura admitir-se um regresso ao velho estado de coisas.

Ha irregularidades de administração. Ha dificuldades que o imperio deixou. Ha vicios politicos. Ha interesses feridos e d'isso não surgiu a collição actual. Mas nem acreditámos na separação dos Estados, nem na restauração imperialista. Separação para quê? Não tem os Estados a sua autonomia? Não se governam a si proprios? Separados não teriam maior autonomia. Por esse lado a vantagem não existe. A desvantagem, essa é que seria unica e completa. Nem o Estado do Rio Grande do Sul nem nenhum outro tem forças, por enquanto, para viver por si proprio. A força, o prestigio, o respeito, vêm da federação. Estamos certos de que os homens publicos do Rio Grande do Sul, nem outros, perderam o juizo a ponto de não vêrem isso.

Quanto á restauração imperialista, seria engraçado que o imperio, que foi quem produziu o *descalabro* de que se soffrem agora as consequências, se desse ares de salvador á ultima hora.

Isso é risivel. Ha vicios, isso sim. O marechal Deodoro talvez tivesse motivos para se collocar em dictadura. Mas estes recursos são sempre muito perigosos n'uma

democracia. Compreendem-se attentados d'essa ordem nos regimens realistas. Não se comprehendem nos regimens democraticos. E não se comprehende, principalmente, o tal direito de *velo*. *Veló*, n'uma democracia! É monstruoso.

A revolta do Rio Grande do Sul, por conseguinte, comprehendese e justifica-se. Mas não passará de uma lucta de republicanos, sem tendencias imperialistas ou separatistas.

É o que nos parece. Veremos se os factos confirmam o nosso modo de vêr.

## VIDA NOVA

O periodo politico que vamos atravessando é dos mais graves e melindrosos na vida politica de uma nação. Por toda a parte, uma derrocada geral. Não ha convicções, não ha abnegação, nem rasgos de generosidade. Tudo se afunda n'este tremedal immundo, em que não vislumbra um raio de esperança. No meio d'este tripudio infrene, d'esta *degringolade* tremenda, impera o estomago, domina triumphante o objecto sentimento do egoismo. O horizonte carrega-se de nuvens caliginosas, ameaçadoras, avizinha-se o desalento, e com elle, necessariamente, a desesperança. Estamos a dois passos do abysmo da bancarrota, e encaramo-lo com a criminosa indolencia de verdadeiros arabes.

Se agora, no momento historico em que nos encontramos, rebentasse a imminente conflagração da Europa — e nada é tão facil — a miseria mais completa annihilaria talvez esta raça degenerada. O espectro terrivel da fome dominaria acima de tudo, com o seu sinistro cortejo de horrores, estrangulando a victima em innumeros cintos de ferro, qual polvo com os seus mil tentáculos.

Nos arraiaes da politica militante não ha colher uma esperança. No proprio partido republicano, onde parece que devia impe-

rar o reinado da justiça, da moralidade e do bom senso, o desanimo é completo nos espiritos sinceros. Era alli que muitos punham ainda toda a esperança de resgate n'um futuro proximo; mas já não succede assim. E porquê? Vou dizel-o em largos traços, com a rude franqueza que sempre me caracterizou.

Ha muita gente que fala da Republica, só porque é moda, porque ouve falar d'ella. Todavia, se lhe perguntarem o que isso é, e a que fins visa, mostra immediatamente que nada percebe. A razão é simplissima. É que os seus jornalistas, os seus oradores, os seus escriptores, os seus propagandistas, começaram por escrever e falar como para um publico já largamente illustrado e conhecedor do exercicio dos seus direitos e dos seus deveres. Nada ensinaram, nada leccionaram, nada explicaram.

Isto foi um erro e um erro enorme. Pintaram ao povo ignorante e ingenuo, entre bajulações crimonosas, um futuro mar de prosperidades, em que tudo navegaria a sabor de nós todos. A sua propaganda, jámais presidiu um fino criterio, aliado a um sensato plano de reorganisação. Era só desorganisar, deitar abaixo — perfeita campanha de descredito. Em vez de oppôrem idéa a idéa, principio a principio, doutrina a doutrina, estabelecendo parallelos, levantando confrontos, vencendo com a logica da argumentação cerrada e bem dirigida, fizeram exactamente o contrario. N'um dia, os ministros eram uns ladrões, uns miseraveis, o diabo a quatro. N'outro dia, o rei era um bandido, um traidor, coisas pavorosas. Principios, doutrinação, nem sombras d'ella. Ora, com franqueza, procedendo assim, com que direito é que a Republica ha de amanhã obrigar os monarchicos a respeitarem a pessoa do presidente, que é, n'este caso, o chefe do Estado? Para que nos respeitem, necessario é que respeitemos os outros. Bom ou mau, o rei é ainda o supremo magistrado da nação; enquanto o paiz

não substituir o sceptro pela cadeira presidencial, mandam as leis e a boa educação que o respeitemos.

Ha quem, embalado por esta nefasta propaganda, esteja hoje no pleno convencimento de que, vingando amanhã a Republica, no dia seguinte estariamos no melhor dos mundos possiveis! Não mais se pagariam impostos, não haveria mais direitos que reivindicar e, como consequencia logica, não mais deveres a cumprir; que finalmente se havia chegado á suprema aspiração politico-social. Ignoram, portanto, que aquella forma governativa significa apenas um passo na larga estrada do progresso e da civilisação.

A marcha evolutiva dos povos jámais recorreu barreiras á aspiração insaciavel da sociedade: o que hoje representa um largo passo para a frente na senda enorme do progresso, é mui pouco no dia immediato. *Le monde marche* não é uma phrase vasia de sentido.

A Republica ha de tambem lançar impostos, porque estes são imprescindiveis. Todos tem restricta obrigação de contribuir, na esphera das suas forças, para o bem da communidade. O que a Republica póde fazer, o que tem mesmo de fazer, é reduzir esses impostos, se quer ser um regimen de moralidade e de justiça. Isso, porém, não é obra de um dia, nem d'um mez, nem d'um anno. Leva muito tempo, e precisa de vontades energicas, perseverantes, de homens de acção, que reunam á sinceridade das suas convicções, vastos conhecimentos scientificos, uma nitida comprehensão do meio em que vivemos, e um decidido empenho em servir bem a sua patria.

Depois, preciso é confessal-o, o partido republicano — que se tornou agora o partido dos Salgados, dos Alves, dos Tretas, dos Neves, dos Peras, dos Anselmos e d'outras figuras que nem tem mais moralidade, nem mais criterio, nem mais intellecto — foi de

33 FOLHETIM

DIDEROT

## A FREIRA

O barulho sentia-se no andar de cima e no andar de baixo; aquellas que não se metiam n'essa conspiração diziam que se passavam no meu quarto coisas esquisitas, que tinham ouvido vozes lugubres, gritos, o telintar de ferros; e que eu conversava com as almas do outro mundo e com os maus espiritos; que tinha feito um pacto com elles e que era preciso fugir do meu corredor.

Ha em todas as comunidades cabeças fracas; é mesmo o maior numero: essas acreditavam o que lhes diziam, não se atreviam a passar por deante da minha porta e eu apresentava-me aos seus espiritos como uma figura medonha. Quando me encontravam faziam o

signal da cruz e fugiam, gritando: "Satanaz, afasta-te de mim! Socorrei-me, meu Deus!..."

Um dia vi uma das mais novas no fim d'um corredor. Como não pude evitar este encontro, avancei. O terror apossou-se d'ella. Primeiro, virando-se para a parede, disse com voz trémula: "Meu Deus! Meu Deus! Jesus! Maria!..." Entretanto, eu avançava. Quando me senti proximo d'ella, cobriu o rosto com as mãos, com medo de me vêr; depois, virando-se para o meu lado, precipitou-se com violencia nos meus braços, gritando: "Acudam-me! Acudam-me! Misericordia! Estou perdida! Irmã Santa Suzanna, não me faça mal; irmã Santa Suzanna, tenha piedade de mim..."

Ao dizer estas palavras, cahiu meia morta no chão. Acudiram aos seus gritos; levaram-na. Não lhe posso contar como esta aventura foi alterada. Fizeram d'ella uma historia criminosa: disseram que o demonio da impureza tinha-se apoderado de mim; suppozeram-me planos e acções que eu não ousa

escrever e desejos esquisitos, aos quaes attribuiram a desordem em que a joven religiosa se encontrava. Na verdade, eu não sou um homem, e não sei o que se póde imaginar d'uma mulher e de uma outra mulher, e menos ainda de uma mulher só; entretanto, como a minha cama estava sem cortinas e como se entrava no meu quarto a toda a hora, que lhe direi, senhor? É preciso que com toda a sua moderação exterior, a modestia dos seus olhares, a castidade da sua expressão, essas mulheres tenham o coração bem corrompido. Ellas sabem, ao menos, que se commettem acções deshonestas, e eu não o sabia, por isso nunca percebi de que me accusavam, nem sabia o que havia de responder. Nunca acabaria se quizesse contar minudamente todas estas perseguições. Ah! senhor, se tem filhas, fique sabendo, pela minha sorte, o que lhes prepara se as fizer religiosas sem signaes de vocação, a mais forte e a mais decidida. Como se é injusto no mundo! Permite-se a uma creança dispôr da sua liberdade,

n'uma idade em que lhe não é permitido dispôr de um real. Prefira matar a sua filha, a metter-a n'um convento contra sua vontade; sim, mate-a.

Quantas vezes desejei ter sido abafada pela minha mão, quando nasci! Se ella o tivesse feito, teria sido menos cruel.

Acredita, que me tiraram o meu breviario, e que me prohibiram de rezar? Como deve calcular, não obedeci. Ai de mim! era a minha unica consolação; elevava as mãos para o céu, dava gritos, esperando que fossem ouvidos pelo unico sêr que via toda a minha miseria. Escutavam-me á porta da cella. E um dia que eu invocava Deus, pelo desalento do meu coração, e lhe pedía o seu auxilio, disseram-me: "Chama Deus em vão; para si não ha mais Deus; morre, desesperada; maldita seas!..." Outras diziam: "Amen sobre a apostata! Amen sobre ella!"

Vou-lhe contar um facto que lhe parecerá mais estranho que qualquer outro. Não sei se era maldade, se illusão; o que sei é que nunca

fiz nada, para que podessem dizer que eu tinha um espirito allucinado, e muito menos que o demonio se tinha apoderado de mim. Entretanto, concordaram todas que era preciso esconjurar-me, e concluíram, por maioria de votos, que eu tinha renunciado a minha christa e o meu baptismo, que tinha o demonio no corpo e que era elle que me afastava dos officios religiosos. Uma, dizia que durante certas rezas eu rangia os dentes e estremecia na igreja; que quando se levantava o Santissimo Sacramento, eu retorcia os braços. Outra, dizia que eu calcava o Christo aos pés, e que já não trazia o meu rosario, (que aliaz me tinham roubado); que proferia blasphemias que não ousa repetir. Todas, que se passava em mim qualquer coisa fóra do natural e que era preciso avisar o grande vigario, o que pouco depois fizeram.

(Continua.)

Na muito invadido por uma herdada de especuladores de espécies...

Espirito que tentasse reagir contra este deploravel estado de coisas era irremediavelmente esmagado.

E' um vendido, é um espião, não é republicano: dizia-se. O ser-se republicano, segundo os taes, implicava logo, naturalmente, a obrigação de encobrir, e até defender, aos confrades toda a casta de maroteira.

Quem não fizesse isto não era bom republicano. Não está má a doutrina, como se vê. Consequencia logica: o partido tornou-se —salvas dignas excepções— um velhacouto de vadios, de especuladores sem convicções, sem caracter, de insignificantes cheios de vaidade insolente, uma sucia!

Os resultados de tudo isto võem-se. Pela minha parte, declaro com a maior franqueza, tenho a consciencia de haver cumprido o meu dever, senão com a pericia de um politico —porque pouco valho —ao menos com a irrefutavel sinceridade d'um crente, quer com a minha palavra insignificante, mas enthusiasmada pela fé nos principios, quer com a minha pena de obscuro jornalista.

Quando todos os patetas e especuladores entoavam lóas a insensadores as cabeças dirigentes dos deuses da joven democracia, eu, de par com outros jornalistas de subido merecimento, embora diminutos em numero, luctavamo no campo do radicalismo puro contra a má orientação, contra os accordos vergonhosos, contra as transgriencias insensatas...

Chegámos a um periodo de inteira descrença. Não vejo no partido republicano nem homens, nem opinião, nem convicções, nem caracteres capazes de levantar esta nacionalidade abatida. Tudo o que ha de honesto, de talentoso, de illustre, de verdadeiro valor moral, afasta-se, retrahese, fuge de vir á supuração, em face do que ahi se patenteia.

Quando Fernando de Souza e Francisco Couceiro recolhiam á cadeia foram muito saudados pela Academia e povo.

os republicanos sinceros e honestos o confessarem em conversas intimas. Digo-o com a profunda mágoa d'um republicano convicto, que se tem sacrificado em prol d'um principio, d'uma idéa sacrosanta.

Perante este montão de ruinas desoladoras, o que resta?

Appellar para uma nova camada, para o futuro, que só n'elle confiamos.

Novos homens, vida nova! ABILIO DAVID.

A "tournéc," das magestades

Foi nma idéa infeliz a da viagem dos monarchas, como os factos o demonstram. Foi além d'isso nma provocação impensada, depois dos ultimos desastres nacionaes, e nma profunda incoherencia do governo, que ao passo que alardeia economias e para as realizar vae ferir a grande massa dos pequenos funcionarios...

E, não obstante tantas precauções e tanto dinheiro gasto, a viagem do rei representa um verdadeiro desastre e um desengano cruel para o representante das instituições monarchicas.

O Jornal da Noite, que tem dado larga noticia do fiasco de Coimbra ao chegar alli o comboyo real, diz:

"Preparavam-se manifestações favoraveis e por isso se déra feriado aos alumnos da Universidade.

Os estudantes vieram á gare e o que se passou foi completamente adverso. Grande multidão de estudantes e populares irromperam em vivas á patria, a João Chagas e ao alferes Malheiro.

Um quintanista de direito garantiu com a sua palavra de honra o seguinte:

"O comboyo real chegou a Coimbra ás 11 horas e meia da manhã. Quasi todos os estudantes tinham posto mantas vermelhas.

Foram levantados enthusiasticos vivas á Republica, aos revolucionarios de 31 de janeiro, á liberdade, a João Chagas, a João de Menezes, a José de Almeida, a Alves da Veiga, etc.

Fernando de Souza, do 3.º anno de direito, foi preso por dar vivas á Patria, á liberdade e integridade das colonias e a Portugal.

Francisco Couceiro, do 4.º anno, foi preso por tentar fallar a Fernando de Souza. Obrigaram-nos a vir a pé da estação velha até á cadeia.

Em seguida a estas prisões e depois da partida do comboyo real, a policia, por ordem do commissario Ferrão, desembainhou os sabres sem motivo algum e acutilou a multidão inerme.

A confusão que se seguiu a este acto brutal é indescriptivel. Uma pobre mulher grávida apañhou uma pranchada no ventre, ficando em perigo de vida.

Os proprios estudantes monarchicos ficaram indignados, contra este procedimento que nada justifica.

O bacharel Martins de Carvalho, neto do liberal sr. Joaquim Martins de Carvalho, do Coimbraense, foi preso na rua da Sophia por cumprimentar os presos, dizendo que era uma gloria para elles.

Martins de Carvalho foi preso brutalmente e levado aos encontros até á cadeia. Tem uma escoriação no pescoço.

Na estação, os vivas monarchicos foram levantados por um grupo diminutissimo e completamente abafados.

O comboyo partiu antes de descerem as auctoridades e alguns estudantes do grupo monarchico. Parou por isso novamente um pouco além da gare. A Academia e o povo correram para o comboyo real e, chegados á varanda da carruagem, repetiram os mesmos vivas do partido republicano, etc., não se atrevendo os monarchicos a protestar.

As auctoridades desceram do comboyo, enfiadas e completamente vendidas.

Lavra a maior indignação em toda a cidade. Levantaram-se tambem morras á "lei das rolhas," e vivas á imprensa amordaçada.

NO PORTO:

Um pequeno grupo de estudantes que de Coimbra foi apresentar uma mensagem de congratulação ao sr. D. Carlos e esposa, e de passagem pedir a esmola d'uma cabula, na occasião em que passavam em frente da Escola Polytechnica foram apupados pelos seus collegas, que alli estavam em grande numero e que os seguiram durante algum tempo na assuada.

Os passarem pela Escola Medica soffreram mais grave desconsideração dos academicos d'aquelle estabelecimento de ensino.

Corria tambem um dos estudantes coimbrões chegou a levar palmatoadas com uma colher de pau.

O correspondente do Jornal da Noite telegrapha do Porto que a apparencia d'esta cidade é tristonha.

O Economista, jornal emoliente, diz egualmente em telegramma que não houve o enthusiasmo de outras epochas.

A monarchia é, pois, um regimen condemnado, e o proprio monarcha viu de perto a verdade da nossa asserção.

NOTICIARIO

A ultima ordem do exercito collocou em infantaria 5 o nosso amigo sr. Francisco Christo.

Ao sr. presidente da camara

Informam-nos de que nas barreiras dos Alamos costuma estacionar um guarda fiscal do municipio, que abusa do seu cargo de uma fórma immoral.

Esta creatura, acobertando-se com as attribuições do seu cargo, pratica verdadeiros desaforos com raparigas que alli passam, sob o pretexto de fiscalisar, ultrapassando accintamente os limites razoaveis e justos.

Não ha muitos dias que esse empregado atacou na estrada uma rapariga, que chegou a casa dos amos a chorar pelo desacato de que foi victima.

Se a camara pretende estabelecer tão rigorosa fiscalisação, é conveniente destacar para alli e outros pontos algumas apalpa-deiras.

O caso das Trinas

O tribunal da Relação de Lisboa julgou os agravos interpostos pela "irmã Collecta," e pelo ministério publico, a primeira por injusta pronuncia e o segundo por não terem sido incluídas no mesmo des-

pacho algumas outras pessoas a quem o ministério publico considerava como cúmplices.

Foi denegado provimento aos dois agravos, mantendo-se, portanto, o despacho que pronunciou a "irmã Collecta," como auctora do crime de envenenamento previsto e punido no artigo 353.º do Código Penal.

Lombrica pilosa

As Novidades chamam ao nosso minusculo patricio, redactor e proprietario do Correio da Tarde, Lombrica pilosa, descripta pelo sabio Lineu.

Licenças de pesca

Publicou-se o seguinte decreto:

Artigo 1.º A concessão das licenças de pesca, a que se referem os decretos de 30 de julho e 8 de outubro do corrente anno, continua a ser da exclusiva competencia das alfandegas, assim como a cobrança do respectivo emolumento.

Art 2.º As licenças concedidas pelas alfandegas, antes da publicação do novo regulamento da pesca, serão validas por todo o tempo da concessão, e só findo esse prazo serão as embarcações obrigadas a renovar-as nas mesmas alfandegas.

TEMPO

Hontem voltou o tempo carancudo. O firmamento estava coberto de nuvens que davam um aspecto de quasi crepusculo, durando isto até cerca das oito horas. Pouco tempo depois sobreveio chuva, e o dia tornou-se mais claro.

Os céos conservam-se ainda velados.

Pagamento de juros

O pagamento dos juros do 2.º semestre do corrente anno, dos titulos de divida interna consolidada, dever-so-ha effectuar no proximo mez de dezembro nos dias e pelos numeros abaixo designados:

Table with 2 columns: Day and Amount. Rows include: Dia 1-1 a 720; dia 2-721 a 1:442; dia 3-1:443 a 2:163; dia 5-2:164 a 2:884; dia 7-2:885 a 3:605; dia 9-3:606 a 4:326; dia 10-4:327 a 5:047; dia 12-5:048 a 5:768; dia 14-5:769 a 6:489; dia 15-6:490 a 7:210; dia 16-7:211 a 7:931; dia 17-7:932 a 8:652; dia 19-8:653 a 9:373; dia 21-9:374 a 10:094; dia 22-10:095 a 10:815; dia 23-10:816 a 11:536; dia 24-11:537 a 12:257; dia 26-12:258 a 12:978; dia 28-12:979 a 13:699; dia 29-13:700 a 14:420; dia 30-14:421 a 15:000.

As relações de coupons serão pagas nos proprios dias destinados pelo sorteio.

Os juros atrazados pagam-se nos dias 4, 11 e 18 do referido mez de dezembro.

O pagamento começa ás 10 horas e meia da manhã e termina ás 2 horas e meia da tarde.

Molestia dos olhos

Grassa ahi uma intensa epidemia de molestia dos olhos, que tem atacado numerosos individuos.

No Asylo-Escola, talvez um terço dos pequenos encontram-se doentes de ophthalmia.

O sr. Ernesto Pinto Camello, de Agueda, que servia no officio de escriptão e tabellião do juizo de direito da comarca de Castello Branco, no impedimento de José Joaquim dos Santos Leite, foi nomeado definitivamente para o referido officio.

Profanação d'um tumulo

Tem produzido grande sensação em Italia a noticia referida por alguns jornaes de ter sido incendiado e profanado o tumulo da condessa de Miraflores, a esposa morgannatica do rei Victor Manuel, e em toda a Italia conhecida por a bella Rosina.

Tinha sido sepultada na sua villa de Mirafiori, perto de Turim,

n'uma magnifica capella mortuaria mandada erigir pela piedade de seu filho, o conde Manuel. O mausoleu levanta-se ao meio d'uma grande planicie, rodeada d'um muro, penetrou no mausoleu e deitou fogo á urna funeraria da condessa. Depois desapareceu.

Volto do guarda viu a urna e o cadaver a arder! Quando voltou com auxilios para suffocar o incendio, o caixão de mogno estava quasi todo consumido, o de zinco quasi gava a derreter-se, parte d'elle desfeito e por uma das extremidades appareciam carbonizados os pés da morta.

Como per capricho da bella Rosina tinham sido encerrados no sarcophago varios objectos de grande valor, procedeu-se a uma verificação para se conhecer se a horripante profanação tinha sido determinada pelo ronbo.

Mas não. O assombro foi geral, vendo se que nada faltava; e, portanto, o estranho incendiario não era um ladrão.

Qual teria sido o fim secreto do criminoso? Quem será? Taes são as perguntas que toda a gente faz em Italia.

A idéa predominante é que se trata d'uma vingança. Mas de quem e contra quem, e por que motivo, é que ninguém acerta em explicar.

Feira da Oliveirinha

Realizou-se a feira d'este nome. Apesar do tempo ameaçar chuva no principio da manhã, não faltou concorrencia de porcos gordos. Quando veio a chuva, a feira estava completa.

Em cevados houve valiosas transacções, sendo os preços, no geral, ainda mais baixos do que na ultima feira da Vist'Alegre.

Retiraram muitos porcos, porque os donos não quizeram vendel-os pelo preço offerêcido.

José Casimiro da Silva

Lecciona instrucção primaria e 1.ª parte de mathematica em sua casa—Rua da Praça, n.º 9.

Emulsão de Scott

Porto, 28 d'Abril de 1886. Ill. mos Srs. Scott e Bowne. Tenho usado por diferentes vezes, e sempre com bom resultado, da Emulsão de Scott e Bowne, não só nas molestias pulmonares como escrophulosas, sendo finalmente um dos primeiros restaurantes.

Fortunato Augusto Pimentel, Medico da Santa Casa da Misericordia do Porto.

LOTERIA DO NATAL DE 1891

Quatro mil contos em premios!

Table with 2 columns: Prize rank and Amount. Rows include: 1.º ..... 600:000.000 réis; 2.º ..... 400:000.000 »; 3.º ..... 200:000.000 »; 4.º ..... 150:000.000 »; 5.º ..... 100:000.000 ».

Ghamámos a attenção para o respectivo anuncio que vae na secção competente com relação a esta grande Loteria, da casa do feliz cambista Antonio Ignacio da Fonseca, de Lisboa, que offerece todas as vantagens, não só aos que vivem no Porto e Lisboa como no resto do paiz.

Os brindes este anno são mais importantes por serem pagos em ouro (libras); já tem brinde as cazelas e dezenas do preço de 600 réis, todas as outras cazelas, dezenas, meias centenas e centenas tem brindes maiores; chega a haver um de mil libras em ouro!

FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E CREANÇA Mamadeiras, Borrachas, Suspensorios, Perfumarias

Sabonetes muito baratos a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central, de Francisco da Luz & Filho.



**Joaquim José de Pinho**  
**ALFAYATE E MERCADOR**  
**ARCOS DE ANADIA**  
**FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Braamcamp**  
**(antiga rua da Costeira)**

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

**Curso de Grammatica Portugueza**

POR

**ABILIO DAVID E FERNANDO MENDES**

PROFESSORES DE ENSINO LIVRE

Com uma carta-prefacio do Sr. Dr. JOÃO DE DEUS

Obra redigida em harmonia com os programmas dos lycées e dos candidatos ao magisterio elementar e complementar nas Escolas Normaes

Preço: — Cartonado, 500 réis; brochado, 400 réis.—A' venda na administração do POVO DE AVEIRO.

**LICOR DEPURATIVO VEGETAL**

DO

**MEDICO QUINTELLA**

Premiado na exposiçào industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drograria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações rheumaticas, syphiliticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dôres rheumaticas, osteocapas nevralgicas, blenorragias, cancos syphiliticos, inflamações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercuria.

**PILULAS PURGATIVAS VEGETAES DO MEDICO QUINTELLA**

Estas magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos do figado e difficéis digestões, etc.—Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro—Drograria e Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

**EMULSÃO DE SCOTT**

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tão agradável ao paladar como o leite. Possui todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis, Cura a Anemia, Cura a Debilidade em Geral, Cura a Escrofula, Cura o Rheumatismo, Cura a Tosse e Seções, Cura o Rachitismo das Creanças.

É recetada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

LA GUAYRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884. SRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK.

Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos dezotto annos da minha pratica para empregar as preparações das quais o oleo de figado de bacalhao é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante assisto a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje esta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilidade em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.

Dr. FRANCISCO DE ASSIS MATEA, Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1885. SRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK.

Mais Srs.—Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos. Com este motivo tenho muito prazer de publicar o. Sou da Vs. Srs. S. Q. B. S. M., DR. AMBROSIO GUILLO.

A venda nas boticas e drograrias.

**OS ELEPHANTES**

POR

**Frederico A. Pereira**

Consul do Portugal em Siam

Livro illustrado e interessantissimo, constituindo uma bella leitura para creanças e para adultos.

A educação, costumes, intelligencia e aptidões do elephante são da mais alta sympathia

Preço, 200 réis.—Livraria Portuense, editora.—Em todas as livrarias.

**Manual das repartições de fazenda concelhias**

Obra de grande utilidade para todos os escripturarios

POR

**ALBERTO ANTONIO CARRAPATOSO**

EMPREGADO DE FAZENDA

Preço, brochado 600 réis; encadernado 800 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á LIVRARIA POPULAR PORTUENSE, editora, de Antonio José Fernandes—44, Largo dos Loyos, 45, Porto.

BAPTISTA DINIZ

**OS CRIMES DOS CONVENTOS**

Romance em 2 volumes

Condições da assignatura — Em Lisboa, 50 réis cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, pagos no acto da entrega; no resto do paiz, 5 fasciculos ou 25 folhas, 250 réis, pagos adeantadamente.

As capas para os dois volumes são distribuidas gratuitamente, formando assim um lindo brinde a todos os assignantes.

Bibliotheca Liberdade, de Fernandes & C.ª, rua da Palma, 4, 2.ª—Lisboa.

**VIDA DE LORD BYRON**

POR

**EMILIO CASTELAR**

VERSÃO DE

**FERNANDES REIS**

Segunda edição, com os retratos de Emilio Castelar e de Lord Byron.—1 vol. br., 500 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á livraria Cruz Continho, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—PORTO.

**OFFICINA**

DE

**SERRALHERIA**

Rua do Alfena (lado sul)

**AVEIRO**

MANUEL FERREIRA previne os seus amigos e freguezes que terminou com a sociedade que tinha com o seu ex-socio Quaresma e continúa com a sua nova officina, defronte da antiga, onde executa com a maxima perfeição toda a qualidade d'obra concernente á sua arte, taes como: fogões, cofres, gradeamentos, portões, camas de todos os feitios, lavatorios, etc., etc., garantindo a modicidade de preços e promptidão.

**AS VICTIMAS DA LOUCURA**

POR

**Xavier de Montépin**

Auctor dos romances: «As doidas em Paris», «Mysterios de uma Herança», «O Fiacre n.º 13», «A Mulher do Seltimanco», «Crimes de uma Associação Secreta», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», e outros.

Versão de Julio de Magalhães

Condições da assignatura — Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.—Por assignatura, cada volume brochado, 450 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra:—Vista geral da Avenida da Liberdade (2.ª edição consideravelmente augmentada). Os srs. assignantes que já tiverem este brinde poderão, de entre os brindes anteriores, escolher de preferencia um album, ou outra qualquer vista.

Assigna-se nas livrarias. Editores Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

**ARMAZEM DE DROGAS**

DE

**Joaquim M. P. Falcão**

**42, R. N. DO ALMADA, 44**

**LISBOA**

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros

Importação directa

**LIVRARIA ACADEMICA**

DE

**JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO**

**PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO**

Grande sortimento de livros para lycées e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Alburns para desenho, poesia e retratos. Variada colleção de papeis communs e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

**TABACARIA**

DE

**Joaquim Fontes Pereira de Mello**

**PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO**

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

MACHINAS



SINGER

PARA COZER

As que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

**CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!**

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

**AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVAO, 79 — AVEIRO**

Em todas as capitães dos districtos

EDITOR—FAUSTINO ALVES

Typ. do «Povo de Aveiro»—R. do Espirito Santo, 71